

Dedicação infantil

Um amigo nosso, emprega todos os trabalhos dos estudos da estrada de ferro desta capital a São Dias, comunicou-nos diuturnamente o seguinte facto que julgamos digno de publicidade:

Sophia, menina de 8 annos de idade, morava com um indivíduo, que, diz m'ea, era criminoso das matas do Vasa-Barris. Ha 3 quilômetros do acampamento em que nos achamos, naturalmente ouvirem a vozaria dos trabalhadores, levados pelo fome, vêm em busca de recursos. Quasi no fim da viagem José Rosendo (é o nome do infeliz) caiu morto. A creança se conservou de guarda ao cadáver seguramente 3 a 4 dias, e desesperada procurou o nosso acampamento, extenuada, com uma pequena lousa na mão. Chegando à barraca do dr. Britto, chefe da 3^a secção, contou que seu pai estava morto, já fedendo e cheio de bichos; isso no dia 1º do corrente, às 5 horas da tarde, quando deixamos o trabalho por causa da chuva. O Dr. Britto mandou-nos logo chamar, assim de descobrir o cadáver e dar-lhe sepultura. Para isso fez acompanhar-me os trabalhadores pagos 2:000 reis cada um, à sua custa. Efectivamente, a 1 quilômetro de distância encontramos o cadáver em um lado de adiantada putrefação. Ficou-se o conhecer. Junto nem chegado ao corpo do feliz lá estava o lugrado abandonado por Sophia. Imagine o sofrimento dessa pobre creança, que, além de ter estado junto ao cadáver, supportou fome e sede, que neste dia tem cahido abundantemente.

VENDA DO PAIZ**Ao público**

Peixa O Paiz de ser proprietário minha, passando a pertencer Srs. Antonio Pereira Leite & Cia. Sinto a necessidade de excluir aos meus amigos e ao público em geral, as circunstâncias que me vi colocado e que me fizeram o procedimento que

notorio que, na medida das minhas posses, nada poupei dotar esta capital com um grande deputado na altura da crescente civilização; e, acreditado por excellentes e habeis lisonjeiros de haver nesse, no jornalismo brasileiro, um honrosíssimo para afoitade consta propriedade.

Este é o meu escusado fôra callar a occasião que O Paiz se tornou grande parte a consecução do objectivo de monarquico atingido em 15 de Novembro. Adiço de que na República o summo grão de liberdades políticas e civis, restringidas pela justiça e pela lei, cusei meus esforços a essa causa, que considerei patriótica.

nado, porém, o novo regime que motivos me obrigou a um posto que nunca me incomodou nas horas de tédio e de perigo?

motivo pessoal, mas que o mesmo carece de explicar os homens de corações sentidos, a quem me

-se que desde 8 do corrente já preso meu irmão José dos Reis.

um moço, que tem, talvez, a sua inteligência e ideias em ruidosos prazeres, qual não reclamo nem de virtude que por

caso disputei a aquelles que o encarceraram; mas, em todo caso, ele não commeteu crime, e só pelo mais censurável excesso poderá quem quer que seja acusá-lo e condená-lo como a um facinoroso.

Tendo ouvido vagamente dizer que o nome de meu irmão figurava numa lista de individuos que, sem fôrma de processo, deveriam ser degradados, hesitei algum tempo em mandá-lo vir da Europa onde se achava, e onde aliás procedia muito corretamente; mas deste receio me livrou a segurança que obtive de pessoas competentes, altamente collocadas, e em cujas asseverações sempre depositei inteira confiança.

Assim, e por que se tornava necessário, para negócios do inventário de meu falecido Pae, a presença do meu irmão; não mais duvidei em escrever-lhe que viaisse; e, quando chegou, procurei desassombrar-lhe o ânimo, tranquilizando-o e com a plena certeza de que não corria perigo.

Mal eu previa que desse modo ia atirá-lo aos horrores do arbitrio da autoridade!

Com efeito, pouco depois de se ter encontrado na rua do Ouvidor com o Sr. D. Sampaio Ferreira, foi meu irmão, por ordem desse senhor, e horas depois de haver desembarcado, arrastado à prisão por quatro agentes de polícia, e alli mantido até hoje!

Recusaram-lhe na Detenção não só o confortável, mas o necessário. Tem dormido sobre o chão, não me tendo sido possível, apesar de muitas solicitações, fazer-lhe chegar um leito para resguardá-lo da humidade do solo. A minha veneranda madrasta, viúva do meu respeitável Pae, Sr. Conde de S. Salvador de Mattosinhos, e mãe do indito preso, não foi permitida a consolação de ver seu filho, que ella, em assomos de inquietação materna, poderia julgar assassinado.

Que mais se fizera ao ultimo dos criminosos e ao mais odioso sclerado, regular e legalmente sentenciado?

Pois são estes os processos tolerados em um regimen, que devia ser de escrupuloso respeito para com todos os direitos? E é assim que ao obscuro, mas dedicado proprietário d'O Paiz, se retribuem os sacrifícios que durante cinco annos empenhou por uma causa que a sua folha iniciou e que elle suppunha a mais consentânea com a liberdade e com o progresso da patria?

Pesquisando-se a origem da perseguição, de que está sendo vítima meu irmão, não fôra talvez, improvável filial a certas aventuras; e então bem poderia descobrir o público, sob a capa de intransigente catonismo, o maligno gozo de uma vindicta longamente sibiada, e causa única certa dessa prisão. Nem seria a primeira vez que, com motivos de ordem pública, se disfarçasse os rancores de rivalidades totalmente estranhas à política... Mas estas considerações poderiam levar-me demasiado longe e preferi deixar dito o suficiente para que ninguém mais se atreva a disputar ao Sr. chefe de polícia a palma de certos triumphos.

Endossado, porém, o seu acto por quem deverá repará-lo, comprehende-se a profunda magoa que disso me proveio. Poderia eu mais continuar proprietário de um orgão em que sempre o governo actual encontrou decidido apoio? Não me incitariam a colocá-lo em viva oposição aos pungeantes aggravos que recebera? E, neste caso, como não temer aos excessos tyrannicos de uma auto-

ridade, que tão arbitrariedade se mostrou ainda quando em mim sómente via um amigo sincero? E sabe alguém até onde vai hoje, até onde chega para cada um de nós o direito de queixar-se, o direito de gemer?

Eis porque deliberarei passar a folha de minha propriedade aos outros mais felizes.

Retiro-me desanimada, pesaroso, chão de apprehensões e desgostos; mas, não querendo imitar os ingratos, quero sustentar cumprindo sagrado dever: agradecendo a todos os que n'O Paiz ocuparam para o bom êxito de minha empresa jornalística, desde o redactor chefe, meu particular e sempre leal amigo, o Sr. Quintino Bozayava, até os operários mais obscuros, mas também prestimosos. A todos, o reconhecimento os protestos da minha cordial e indelevel gratidão.

A toda a imprensa desta capital, do interior e do estrangeiro, que fez justiça aos esforços e aos sacrifícios d'O Paiz durante as longas lutas sustentadas, honrando as suas intenções e a sua independencia; aos independentes orgãos desta capital, que tão nobremente se têm havido com O Paiz, e aos que desviaram, pessoalmente, nesta derradeira e dolorosa provação, a mais delicada gentileza e a mais distinta consideração, confessando meu profundo reconhecimento, do qual participei sinceramente a veneranda senhora, tão duramente opprimida na ultima phase da sua triste existencia.

A toda gente honesta e briosa, ao público, de cujo bom sentido depõe a aprovação do meu procedimento, sómente ainda direi que na esfera de minha actividade como proprietário d'O Paiz, poderei, talvez, ter-me enganado quanto aos homens e às coisas de nossa terra; mas que, se acaso errei, filo de boa fé e com intuitos patrióticos.

Cedo-me desenganei; e oxalá o futuro não tragá, a muitos outros, desenganos tão amargos como os que me fizeram sofrer.

Conde de S. Salvador de Mattosinhos.

SEÇÃO LIVRE**Declaração**

Só hontem, devido a obsequiosidade de um amigo, li o artigo publicado na *Gazeta de Sergipe*, de 10 deste mês, assignado o *Mascotte* no qual estou envolvido, pois fui o único dos directores da Associação Commercial que deixou de achar-se na ultima sessão.

Achando-me fôra da cidade, não poderia assistir a aludida sessão, nem para ella fui convidado, estando por isso completamente alheio ao que lá se tratou; assim, fez mal, muito mal o autor do tal artigo, asseverando aquilo que não podia ter ouvido de pessoa alguma, obrligando-me, para fazer esta declaração, a exhibir-me em arena donde nunca de sejaria aparecer.

Aracaju, 12 de Maio de 1890.

M. Gonçalves Machado.

Causa util

A proposta que fez a Intendência de Itabaiana, onde ha próprio municipal, para edificar outra casa de câmara, à custa do Estado, é pelo menos luxuosa.

Aquele proprio municipal, que ha poucos annos custou tão caro, e vai regularmente servindo

necessidades que tende a preencher, deve ser conservado, para que a despesa com a nova edificação não preste outros melhores resultados da morte valia.

A falta de calçamento de ruas convertidas em precipício, a falta de iluminação, os desfiles do cemitério e outros muitos melhoramentos só reclamados para a cidade.

A ultima representação provincial ia promover a edificação de um cemitério para substituir ao existente que é um manancial perenne de elementos de deleterio: da salubridade, a dotar as matas de fontes e pontes.

No inverno as comunicações se interrompem por dias e semanas, por enchente de rios, e nos portos de passageiros formam-se atoleiros e precipícios que tornam preários os transportes.

Suspensas as invernos, comidas a seca das fontes, que são poucas e insuficientes, o que obriga a laboura, que é o único elemento de riqueza do município, a buscar água á uma e mais leguas, com prejuizo e até com abandono do trabalho.

As Intendências tem em seu favor os albergamentos que lhes comunitou o poder discricionário, e regoçitão de rendas.

Seus intatos devem ser a utilidade, e neste ponto Itabaiana carece de tudo.

A questão actual é pôr em defesa. Aquela laboura, tão numerosa, quanto exausta, não tem direito a alguma causa! Os melhoramentos alludidos não são de primeira vez, idêntico?

E' um appello que fazemos ao ilustrado Governador, que pode corregir o erro da Intendência que assim preferiu o luxo à utilidade.

Não gostamos de causas para ingleses.

Justificuem-se os sacrifícios exigidos do povo na crise que o assoberba,

A laboura**O Hugo****(NA MASCOTTE)**

O Hugo é um menino loiro, Magrinho como um canço; Mes trabalha como um Moiro, E diz, rindo:—Nem por isso!

E' sympathetico o menino, Como a própria sympathia; Tem talento, sens e tino, E trabalha noite e dia!

Vão ver o Hugo à Mascotte, De que é sócio o rádio, Dar de aguados entre um lote, A alma dentro de um pão!

Vão ver como ele carita, Como um canário trinando; A gente passa e se espanta, Vendo-o ao balcão, merecendo!

Pão de leite, é pão comum, A trez por quatro, friguel! Dou dois a quem comprar um, Levo a briga desta vez!

Rôsca doce e rôsca fina, Biscoito à Sarah Bernard! Entrou na Mascotte, é sisa, Não ha sahir sem comprar!

E' um menino da vila, Que agrada como ninguém; Dá de abraços uns quarenta, A quem lhe compra um vintém!

Protejam, pois, à Mascotte, E ao Hugo trabalhador; Ajuda o povo vote, Esse industrial em flor!

Dialogo

Eis em seguida um dialogo que foi-nos endereçado pela conhecida fabrica Leite Rosas & C°: Com summo prazer damos-a à publicidade; garantindo-nos a quelle cavalheiros não ser um *restam*.

— Anda d'ahi, Carlos, vamos dar à tartameia!

— Nada! Hoje ninguem conta comigo para causa alguma; estou muito desapontado.

— Já sei que tua sogra fez-te umas das costumadas! Que foi isso, rapaz?

— Pois aquella mulher do dia não deitou-me kerosene na sopa e óleo de ricino no resto da comida, e quando fui jantar não pôz-se a dar gargalhadas tão estrepitosas, que despertaram a curiosidade de toda a vizinhança?

— Expreme essa lagarta! Esmagá-a, como quem mata um percevejo!

— E minha mulher? Minha adorada Luizinha?

— Então sofre callado; e se quizeres, ao menos, mitigar os teus dissabores, fuma, fuma muito, descomedida, espantosamente; mas prefere os cigarros preparados na bem montada e acreditada fábrica de Leite Rosas & C°.

Esse cigarro, puros, sem a menor conflagrante, frescos e aromáticos, são capazes de dissipar todas as magoas da vida, de abafar todos os dissabores da cotação!

E se minha sogra deitar kerosene ou óleo de ricino também nos meus cigarros?

— Então, não terás outro remedio... Um bocadão de herba de rato no microbio do teu suco! Fóra, porém, d'essa hypothese, confia nos bellos cigarinhos da fábrica Leite Rosas & C°; pois que

O fumo é como uns estames De violetas cheirosas; As mortalhinhas de seda São como petais de rosas; Cigarinhos tão suaves Como a aurora que desponta; Não ha mais puros, mais finos, Leite Rosas está na ponta!

Os abaixo assignados, previnem os devedores da extinta casa comercial de Alexandre José de S. Thiago, que tendo ficado com a massa inclusive dividida, previnem que vão saldar seus débitos até o meado do corrente mês, a qualquer dos anunciantes, sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa e depois de decorrido aquele prazo se fará leilão de todas as dívidas sem exceção de pessoa alguma.

Aracaju, 1º de Maio de 1890.
João FELIZOLA ZUCARINO.

VICENTE FREIRE BARRETTO.

Declaração

O abaixo assignado declara ao commercio que por comum acordo cedeu a parte que tinha na empreza da *Gazeta de Sergipe*, à Sociedade commanditado Apulcro Motta, que nesta data o embolcou de seu capital e lucros assumiu toda a responsabilidade de referente a mesma parte.

Aracaju, 13 de Abril de 1890.

João Rodrigues da Cruz

EDITAIS

Fornecimentos de gêneros

Pela Thesouraria de Fazenda deste Estado se faz público que até o dia 22 do corrente ao meio dia, recebem-se nesta Repartição propostas devidamente selladas e fechadas para o fornecimento dos gêneros, abaixo mencionados, ao 33º Batalhão de infantaria, que aqui estaciona, e à respectiva enfermaria, durante o semestre de Julho a Dezembro deste anno, a saber:

PARA O BATALHÃO

Bacalhau—kilo; —Azeite—doce—litro; aguardente—litro; arroz pilado—kilo; açucar branco—kilo; café pilado—kilo; carne de porco—kilo; carne secca—kilo; carne verde—kilo; farinha de mandioca—litro; feijão—litro; lenha de mangue—cento; manteiga inglesa—kilo; marmelada ou goiabada—kilo; pão—kilo; queijo—kilo; sal—litro, sobre mesa de fructas ração; toucinho—kilo; verduras e tempeiros—ração; vinagre—litro; vinho. Figueira—litro; batatas—kilo; macarrão—kilo; tijolo francês—sabão—kilo; vassoura de piassava—uma.

PARA A ENFERMARIA

Açucar branco refinado—kilo; araruta—kilo; biscoitos—kilo; bolaxas—kilo; bolachas—kilo; chá verde—kilo; farinha de mandioca—litro; leite—litro; ovos—um; frangos—um; gallinhas—uma; carne verde sem osso—kilo; kerosene—litro; pão de 125 grammas—kilo; roupa lavada—dusia; vinho do Porto—litro; café moido—kilo. Os concorrentes deverão sujeitar-se as condições seguintes, além de outras expressas nos Regulamentos em vigor.

1º Apresentar documento de haverem pago em seu nome, ou no da firma social de que fizerem parte, o imposto da respectiva casa comercial, relativo ao ultimo semestre vencido.

2º Provar que possuam bens de raiz, moveis ou imóveis, mercadorias, dinheiro, ou titulos de valores, que importem em somma nunca menor do que o valor do fornecimento, ou fiador idoneo, que se responsabilise pelo pagamento das multas em que incorrerem.

3º Finalmente, apresentar as firmas sociaes os respectivos contractos.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Sergipe, 10 de Maio de 1890.

O Secretario da Junta,
Bertholdo A. Cruz.

Correio Geral

De ordem do cidadão Administrador do Correio, se faz público que se acha installada a a-

gencia do Correio de S. Paulo neste Estado, e que do dia 13 do corrente mes em diante expedirão malas para aquella agencia uma vez por semana, de acordo com a tabella em vigor.

Administração dos Correios de Sergipe, 1º de maio de 1890.

O Praticante,

Francisco Barretto de S. Mello.

Inspectoria de Mylene

Aviso

Tendo a analyse revelado na farinha de mandioca de marcas diamante em branco e A, pouco amido e bastante matéria lenhosa, mas não considerando nociva a alimentação, entende entretanto esta Inspectoria em virtude das perturbações gastricas reinantes não aconselhar ao publico o uso da farinha de tales marcas, julgando antes mais appropriada para a alimentação de animais.

10-5-90.

ANNUNCIOS

Attenção

No estabelecimento comercial de José Cardoso de Sant'Anna se encontra **cretones franceses** e de diversas qualidades, **chitas de fantasia e bicos** para enfeites de todas as cores e larguras.

A' rua de Japaratuba.

Farelo

de optima qualidade para alimentação de animais vendido

José de Sant'Anna Cardoso.

Ouro e prata

compra José de Sant'Anna Cardoso.

João Pereira Coelho, tendo de ir a Bahia no dia 12 do corrente mês, pelo vapor Guahy a chegar, pede a seus freguezes que se lembrem delle

ADVOGADO

Autois Ganeiro da Rocha

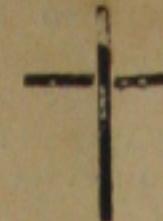
E

José Octacilio dos Santos

RUA DO COMÉRCIO N. 13, 1º ANDAR

(POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

Das 10 às 3 horas da tarde



D. Thereza Christina

Os libertos Placido Penna e Manoel Vieira da Costa, para commemorarem o grandioso dia 13 de maio que relembrava a redempção dos captivos—mandão celebrar na igreja matriz d'esta cidade uma missa pelo eterno repouso da alma da ex-imperatriz do Brazil D. Thereza Christina Maria, e pedem a todos os que soubessem apreciar as virtudes da excelsa senhora o caridoso obsequio de assistirem áquelle acto de religião, que é também uma lembrança da Liberdade.

Aracajú, 12 de maio de 1890.

S. JOÃO

Brevemente chegará do Rio de Janeiro um completo sortimento de fogos de salão, sortes, surpresas, pistolas, traques, balões & &, para o grande estabelecimento de Estevão Coelho.

Realmente é deslumbrante o sortimento de fitas e fendas brancas para a mez de Maria na loja do Estevão Coelho.

Cortes de cachemira de cores bordados à seda frouxa e velludo para vestidos de Senhoras, no Estevão Coelho.

Merinos de cores para vestidos morango, azul mariño, beije, café, cinza, lirio e outras cores—covado 700 reis no Estevão Coelho.

Chapéos para senhoras e capotas para meninas, sortimento escolhido à capricho no Estevão Coelho.

Sapatilhas para senhoras e meninas maravilhoso sortimento no Estevão Coelho.

FITAS

Mais fitas de todas as cores e de todas as larguras no Estevão Coelho.

Bordados em cambraia. Bicos finos em filé, brancos e de cores, sortimento completo.

Estevão Coelho

SERCYPE INDUSTRIAL

Grande Fábrica de Tecidos e Fiação

DE

CRUZ & C.

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

FUNDADA EM 1882

Expoziçān permanente de seus produtos
Chama a attenção dos consumidores para
as suas fazendas de acreditadas marcas:

PHANTAZIA

PREFERIDO

CAMPONEZ

LIZO

Riscados de variados padrões

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETÊNCIA

Os proprietarios desta fábrica, attendendo à protecção que lhes tem dispensado seus numerosos freguezes, que este Estado precisa dar prova de seus elementos de vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se pelo aperfeiçoamento e variedade de seus productos, para o que esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino à nosso porto.

COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

O vapor

GUAHY

Chegado hontem dos portos do Norte e seguirá para a Bahia por S. Christovam e Estancia.

O vapor

MARQUEZ DE CAXIAS

E' esperado neste porto da Bahia, por Estancia dia 19 do corrente. Depois da demora necessaria, seguirá para o Norte até Pernambuco. Para carga e passageiros trata-se com os agentes.

Machado & Monteiro

E. P. COELHO

Chama a attenção do publico desta dade para o esplendido sortimento de suas acreditadas lojas.